

## RADAR

# Qual a importância de uma assessoria de comunicação?

Atualmente, um sindicato sem uma estrutura de comunicação integrada, que reúna jornalistas, publicitários e relações públicas, estará fadado a uma relação precária com seus públicos prioritários e com a sociedade como um todo. As relações de comunicação são complexas e a profissionalização desta área talvez seja um dos pontos de maior importância no sucesso da luta sindical. Não concebemos mais o amadorismo na luta por visibilidade das causas sindicais e sociais. Essas afirmações são da professora Márcia Franz Amaral, que ministra a disciplina de Assessoria de Imprensa no curso de Jornalismo da UFSM. Elas bem poderiam servir como base para discutir papéis de assessorias e de assessores de comunicação, um dos aspectos abordados na reunião do Grupo de Trabalho de Comunicação e Arte (GTCA), dia 26 de agosto, da qual participaram o diretor da SEDUFSM, professor Orlando Fonseca, e a relações públicas do sindicato, Vilma Ochoa.

O GTCA, que está sendo reativado

depois de alguns anos, tem que dar conta de demandas importantes no que se refere tanto à política de comunicação quanto a aspectos que tratam da arte. Uma das constatações apresentadas no encontro, conforme os participantes que representaram a SEDUFSM, é de que “o ANDES não tem política de comunicação externa.” Entretanto, conforme os debates estabelecidos, “isso não é característica única do Sindicato Nacional, visto que outras seções sindicais apresentam essa mesma característica”.

Não é preciso teorizar muito para se concluir sobre as precariedades no que se refere ao aspecto da comunicação em âmbito nacional. No Congresso de Cuiabá (MT), em março desse ano, apenas um jornalista do ANDES-SN fazia a cobertura do encontro, que é o mais importante do Movimento Docente. Além de fazer anotações, gravar entrevistas, o profissional ainda tinha que fotografar e cuidar da página eletrônica do sindicato, uma tarefa quase impossível, visto que tinha que se dividir em vários ao mesmo



VILMA OCHOA

Reunião em Brasília para reestruturar comunicação do ANDES-SN

tempo. A informação de diretores que participaram da reunião do GTCA é de que um outro jornalista deverá ser contratado em breve, contudo, se

pensarmos assessoria de comunicação dentro da concepção colocada pela professora Márcia Amaral, o ANDES ainda está um tanto quanto distante.

## Como funciona o plano de saúde pela SEDUFSM

O atual convênio de plano de saúde entre a SEDUFSM e a UNIMED existe desde agosto de 1998. O professor associado tem disponível três opções de contrato: o plano A cobre 90% de consultas e exames e não possui hospitalização. Essa opção custa R\$ 51,20 por usuário. O plano C2 cobre 90% de consultas e exames e 100% de hospitalização em quarto semi-privativo (com até 4 pessoas), pelo valor de R\$ 77,24 por conveniado. Outra opção é o plano C1, que cobre 70% de consultas, 90% de exames e 100% de hospitalização em leito privativo, por um custo de R\$ 131,22 por pessoa. Esses valores já estão com o percentual de reajuste anual, acrescido em agosto, correspondente a 8,89%.

Os dependentes do titular do plano podem ser esposa(o), filhos ou pessoa que dependa financeiramente do titular comprovado em imposto de renda. Os valores do plano não têm distinção entre as idades de 0 a 59 anos. Ao completar 60 anos, o usuário passa a pagar duas mensalidades do seu plano e a idade limite para ingressar no convênio é de 69 anos.

São oferecidos ainda serviços adicionais como o SOS UNIMED e o Plano Odontológico. Todo usuário pode acrescentar o SOS UNIMED ao seu plano pelo valor de R\$ 2,00 por pessoa e o Plano Odontológico por R\$ 7,45 por conveniado. A cobertura do plano engloba Santa Maria e região. Por isso, o procedimento médico de urgência ambulatorial ou hospitalar realizado fora desses locais tem um custo de 20% do valor total para o usuário.

**CARÊNCIA-** Qualquer uma das opções do plano de saúde possui carências. O único procedimento que não possui carência é o atendimento no Pronto Atendimento (PA) da UNIMED, a contar da data de inclusão do usuário. Consultas, exames, ultra-sonografia, cirurgias de urgência e tratamento clínico,

exceto gestacional, possuem carência de três meses. Exames de medicina nuclear, quimioterapia, radioterapia, tomografia computadorizada (uma por ano/por usuário), cirurgias eletivas e fisioterapia, têm carência de seis meses. Já parto ou cesárea e todos os eventos relacionados à gestação, como consultas, exames e parto prematuro, possuem carência de 12 meses.

Os planos atuais não cobrem cirurgias plásticas, ressonância magnética, tratamento de AIDS, medicamentos quimio e radioterápicos, tratamento de hemodiálise e procedimentos não constantes na tabela da Associação Médica Brasileira (AMB). Desde 2004, a SEDUFSM está em processo de negociação com a UNIMED para trazer melhorias para o plano de saúde oferecido pela entidade.

**AUMENTOS-** A Unimed ofereceu aos associados novas possibilidades, caso os professores queiram migrar, passando assim a ter maior cobertura de procedimentos. Entretanto, aderir a qualquer um desses planos significa arcar com valores mais onerosos que o atual.

Uma das propostas apresentadas, considerada a mais completa, inclui além do que já existe no plano atual, hospitalização sem limite de dias, quimioterapia e radioterapia (com medicamentos), transplante de rins e córneas, UTI sem limite de dias, exames especiais, tratamento de AIDS, fisioterapia, SOS UNIMED e UNIAIR. No caso de optar por essa modalidade, o associado poderá ter um dispêndio que varia de R\$ 59,93 (leito semi-privativo) para idade de 0 a 18 anos, até R\$ 455,06 para tratamento com leito privativo a pessoas acima de 59 anos. Um detalhamento maior dessas propostas serão esclarecidas posteriormente no site do sindicato ([www.sedufsm.com.br](http://www.sedufsm.com.br)) e numa assembléia a ser realizada no dia 11 de setembro.